

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos o Dossiê de Língua Portuguesa e Literatura da revista *Polyphonia*, do programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE - UFG. Em tempos em que a educação está relegada a segundo plano, ou pior, em que é colocada a serviço do mercado, tempos, ainda, em que a literatura, mais que nunca, encontra-se “em perigo”. Acresce-se a isso que ela está praticamente descartada dos currículos escolares, além de, muitas vezes, condenada em tribunais de inquisição. Nesse sentido, é muito bem-vindo um volume em que vários professores pesquisadores debruçam-se sobre o papel do ensino de literatura na educação básica. De fato, por humanizadora, emancipadora, capacitadora, libertadora que é, a literatura é mesmo poderosa e cabe ao docente mediador estender este poder aos educandos.

Abrindo este volume tem-se o artigo, de enfoque social, *Cristo Parou em Eboli: para um diálogo entre literatura*, de Márcia Torres Pereira. A autora parte do romance de Carlo Levi para estabelecer relações entre os aspectos estéticos e os desdobramentos sociais tendo por base teórica a abordagem de Bourdieu “ou seja, como expressão do social e criação do espírito humano”.

O gênero policial e a escrita criativa: potencializando leitores, provocando escritores, de Marcos Aparecido Pereira e Epaminondas de Matos Magalhães versa sobre a mediação de leitura e escrita no primeiro ano do ensino médio com base em fundamentos da estética da recepção, de Jauss (1994), e da teoria do método recepcional, de Aguiar e Bordini (1988). Pereira e Matos discutem a possibilidade de o gênero policial ser propício à formação de leitores literários, aplicando uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso descritivo e observação participante, com base em Morley (2007). Os autores destacam ainda as possibilidades de uso de narrativas do gênero para a escrita criativa em sala de aula.

Em *Escola Sesc Pantanal: espaços e leitores no cotidiano escolar*, Lúcia Regina Silva de Oliveira e Jonê Carla Baião tratam da organização de espaços para leitura em uma escola de Mato Grosso. Em diálogo com Yunes (2011) e Silva (2005), as autoras observam quais espaços podem ser disponibilizados para os alunos lerem no cotidiano escolar. As autoras propõem a criação de cantos de leitura e bibliotecas para leitura literária com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental na escola Sesc Pantanal.

Tecnologias da informação e comunicação (tics) e suas possibilidades de uso no ensino de língua portuguesa, de Wéllia Pimentel Santos, aborda as TICs - as tecnologias da informação e comunicação. Partindo do pressuposto de que estas tecnologias fazem parte da vida cotidiana dos alunos, a autora evidencia o uso das TICs como ferramenta de aprendizagem, especificamente aplicada ao ensino de língua portuguesa, a partir de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica.

Pedro Balas Custodio, autor de *Três poetas de visita à sala de aula - proposta didática para o 2º Ciclo do Ensino Básico Português*, propõe a utilização didática da obra de três poetas ainda pouco conhecidos, a saber, Natália Correia, Ary dos Santos e Manuel Alegre, autores que, segundo Custódio, “não cabem, tradicionalmente, no escopo de leituras para esta faixa etária e maturidade leitora”. A intenção do autor é a de promover a leitura literária de poesia entre os jovens do ensino médio.

Em *Letramento literário na escola e ensino de literatura: os reflexos de um paradoxo*, Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani observa que, a despeito do que orientam os Parâmetros curriculares, as Orientações Curriculares Nacionais, bem como o Currículo do Distrito Federal, é notável a contradição inerente ao ensino de Língua portuguesa para o ensino médio, uma vez que o docente depara-se com o paradoxo de ensinar o letramento literário ou de ensinar a historiografia literária portuguesa e brasileira. Após esta reflexão a autora faz uma proposta de mudança, apontando possibilidades para a superação deste impasse.

Daniela Porte, em *Gramática da Fantasia: a criatividade e a produção de textos na EJA*, fala da experiência de produção de textos na aula de português para educação de jovens e adultos. A autora observa especificamente as marcas de oralidade que comumente aparecem nos textos escritos dos alunos, a partir de uma atividade retirada do livro *Gramática da Fantasia*, de Gianni Rodari (1982).

Em Portugal, segundo as autoras de *Literatura, leitura e leitores na educação básica – reflexões sobre a prática de ensino supervisionada*, Dulce Helena Melão e Ana Isabel Silva, a motivação para a leitura no Ensino Básico é afiançada por documentos curriculares em vigor, no domínio “Educação Literária”. Para as autoras, contribui para este fim o modo como os futuros docentes planejam suas atividades. A fim de fundamentar sua pesquisa as autoras partem de uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso múltiplo. Como instrumentos, recorrem a 24 planos de aula individuais para o segundo ano do ensino básico, elaborados pelos futuros professores.

Em *Multimodalidade e inteligências múltiplas nas aulas de língua portuguesa*, Darcília Marindir Pinto Simões parte da teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner para propor abordar a multimodalidade no ensino de língua. Sua hipótese é a de que os recursos multimodais podem estimular múltiplas inteligências e, por consequência, desenvolver competências linguísticas. Segundo a autora, tal experimentação tem sido aplicada no Ensino Médio e Superior.

Em seguida, é apresentada uma entrevista com a professora e pesquisadora Regina Zilberman: um dos maiores nomes da pesquisa escolar no Brasil, autora de textos indispensáveis para a pesquisa acerca do ensino de língua portuguesa e literatura no país. Zilberman discorre sobre a importância do ensino de literatura, sobre a importância da leitura literária para a formação cidadã, sobre os impactos da atual situação política sobre a educação, demonstrando que enquanto houver professores e alunos com livros literários abertos sobre as carteiras em sala de aula, há esperança.

Fechando este volume tem-se a resenha do último livro de Teresa Colomer (2015), *Introdução à literatura infantil e juvenil*. Segundo Danúbia Jorge da Silva, na obra, Colomer reflete sobre algumas questões cruciais que envolvem o ensino de literatura, quais sejam - para que servem os livros dirigidos às crianças e jovens; como facilitar essa leitura; como se caracteriza a literatura infantil e juvenil, tanto a clássica como a atual; e como definir os livros mais adequados entre tantas publicações existentes? A obra ainda conta com figuras, sequências didáticas e uma série de referências bibliográficas que são um apoio para pesquisadores, estudantes e professores da educação básica.

Enfim, porque há esperança, porque partidários de uma educação que faça a diferença para nossos alunos, porque cientes do poder da leitura literária, seguimos estudando e pesquisando formas, métodos, abordagens que promovam os gêneros literários, a fim de formar o jovem leitor literário – nosso desafio, nossa meta maior.

Célia Sebastiana Silva
Vivianne Fleury de Faria
Organizadoras